Discurso da Senhora Bastonária da Ordem dos Enfermeiros

Enf.ª Ana Rita Cavaco

Cerimónia de Tomada de Posse dos Órgãos Estatutários eleitos

para o Mandato de 2016/2019

Auditório da Reitoria da Universidade Nova de Lisboa

Campus de Campolide

30 de janeiro de 2016

Cumprimento o Exmo. Sr. Ministro da Saúde e nele todas as entidades aqui representadas que nos deram a honra da sua presença nesta cerimónia.

As minhas primeiras palavras vão, como não podia deixar de ser, para a equipa que hoje comigo toma posse. Foram meses a correr o país. Fomos onde mais ninguém foi. Onde há um enfermeiro, nós estivemos lá.

Não cheguei aqui sozinha, cheguei convosco e é convosco que vou fazer este caminho. Juntos vamos devolver a

Ordem aos milhares de enfermeiros que todos os dias dão a cara pelas pessoas e pelo sistema de saúde.
Uma palavra de agradecimento a quem concorreu noutras listas... têm a nossa admiração e respeito.

Serei Bastonária de todos os enfermeiros, mas serei sempre uma de vós. Ser enfermeira também define o que somos e é essa proximidade que pretendemos construir.

Há 20 anos que ouvimos dizer que os enfermeiros são o pilar do Sistema de Saúde. É-nos exigido, para lá da componente científica e técnica, capacidade de decisão, autonomia, responsabilidade, rapidez, humanização e deontologia. É-nos exigido tudo… E nós estamos sempre lá! São os enfermeiros que ficam, de dia, de noite, nas vossas casas, nas vossas vidas, até na morte. Temos estado à altura dos desafios, mesmo em condições demasiado difíceis.

Não podemos ter medo das palavras. Precisamos de falar claro entre nós e falar claro ao País: Não há regulação da profissão sem assegurar um número mínimo de enfermeiros nos serviços que garanta a segurança das pessoas, das nossas famílias, dos nossos amigos, de todos nós.

A partir de agora, os enfermeiros não caminham sós, caminham ao lado da Ordem, nos serviços, é lá que vão precisar de nós para regular o exercício profissional, e isso só se faz no dia a dia.

Não há regulação da profissão sem assumir que os baixos salários dos enfermeiros têm influência direta na prestação dos cuidados. Não somos só nós a dizê-lo, é a própria OCDE. Sei que muitos dirão que é matéria sindical. É

verdade. Mas passa a ser um assunto da Ordem quando isso interfere nos cuidados prestados às pessoas.

Os cortes financeiros, a má gestão dos serviços, as duvidosas nomeações para a gestão de topo na saúde, exigem aos enfermeiros escolhas cada vez mais difíceis, dramáticas, que põem em causa a vida de cada um de nós.

Nos últimos anos emigraram milhares de enfermeiros. Eles longe e nós aqui a precisar tanto do seu profissionalismo e da sua paixão. Na campanha eleitoral ouvimos compromissos sobre a necessidade de fazer regressar estes enfermeiros. Senhor Ministro, conte connosco para o ajudar nesta tarefa e evitar a fuga de mais jovens altamente qualificados.

Meus amigos, se o país virou a página da austeridade e saiu do estado de emergência, então, está na hora de dar condições aos enfermeiros para que seja possível cuidar das pessoas como elas merecem.

Concorremos com um plano de ação inovador, arrojado e ambicioso. É para cumprir.

A partir de segunda feira pediremos audiências a todos os grupos parlamentares e à comissão de saúde. A Assembleia da República é a casa da democracia e onde quase tudo se decide. É no Parlamento que queremos começar a afirmar o nosso compromisso social com o país e com as pessoas.

Exmo. Sr. Ministro da Saúde, conte com os enfermeiros como parceiros, conte com a nossa voz. Conte connosco para mudarmos em conjunto, confio em si para essa mudança.

Meus amigos e colegas, contem connosco para fazer diferente, contem connosco para baixar a quota mensal, para implementar o sistema de notificação anónimo, a via verde bastonária, o gabinete jurídico, a bolsa de emprego, o cartão de descontos e tudo o resto que nos pediram para não esquecer.

Termino como comecei, sou uma de vós, orgulhosamente enfermeira.